

## A RELEVÂNCIA DO ENSINO REGULAR NO DESENVOLVIMENTO DO AUTISTA

RIBEIRO, E.S,P<sup>1</sup>; FERNANDES, J<sup>2</sup>; LIMA, C<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil-  
elisandrasilvaribeiro@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil  
jaluzafernandes@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil-claudeteslm@gmail.com

### RESUMO

O autista apresenta distúrbios de relacionamento como ausência do sorriso social, desinteresse em participar das brincadeiras, dificuldades na linguagem, e ecolalia (SANTOS,2008). O tema deste estudo é a relevância do ensino regular no desenvolvimento do autista. O estudo de caso foi realizado com o aluno S.S.G, com 6 anos de idade, autista grau leve, está cursando o 1º ano do Ensino Fundamental de uma Escola do município de Bagé. Os objetivos deste estudo foram observar o comportamento do aluno com seu professor, colegas e cuidador, e através de entrevista com seus pais verificar o quanto ele evoluiu socialmente, psicologicamente e pedagogicamente. Em sala de aula observou-se que o mesmo possui afinidade com a lousa, faz desenhos, escreve seu nome demonstrando seu desenvolvimento pedagógico. Conhece e escreve todo alfabeto. Demonstra preferência por números, os quais escreve de 1 a 30. Quanto a socialização a professora relata que teve uma evolução no decorrer do ano letivo, pois sempre que solicitado interagem com os colegas. Neste semestre foi eleito o aluno destaque da turma. A professora conta que está estudando e procurando todo conhecimento possível através de livros, vídeo aulas, e diversos materiais pedagógicos, para que possa dar todo apoio pedagógico para seu aluno. Através deste estudo conclui-se que o ensino regular é relevante para o desenvolvimento dos alunos autistas, porém deve haver capacitação para que os professores possam receber seus alunos sem receio algum.

Palavras-chave: autista, ensino regular, capacitação.

### 1. INTRODUÇÃO

Autismo também chamado de Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um transtorno comportamental que apresenta diferentes graus de gravidade (GADIA, 2015), compreende um estado de estar recluso dentro de si próprio (OLIVEIRA,2009), apresentando distúrbios de relacionamento como ausência do sorriso social, desinteresse em participar das brincadeiras, dificuldades na linguagem, e ecolalia (SANTOS,2008).

De acordo com o IBGE, 2000 o Brasil possui de 1 a 2 milhões de brasileiros autistas, sendo 120 a 200 mil menores de 5 anos e 400 a 600 mil

menores de 20 anos. Este dado traz a problemática do quanto é relevante o ambiente escolar para o seu desenvolvimento, aprendizado, interações sociais e na comunicação do aluno autista.

O tema deste estudo de caso é a relevância do ensino regular no desenvolvimento do autista.

Por fim, os objetivos deste estudo foram observar o comportamento do aluno autista com professor, colegas e cuidador, e através de entrevista com os pais verificar o quanto esta criança evoluiu socialmente, psicologicamente e pedagogicamente.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia empregada foi qualitativa, utilizando o método estudo de caso com observação direta. A observação foi feita no ambiente escolar em sala de aula com um aluno autista do 1º ano de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental da cidade de Bagé. Foi observado no aluno sua capacidade de comunicação e sua interação social.

Foi feita uma entrevista com a professora e com o pai do aluno para analisar seu desenvolvimento no decorrer de sua trajetória escolar. A partir destes relatos e observações obteve-se as conclusões para este estudo.

## **3 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Foi observado o aluno S.S.G, 6 anos de idade, autista grau leve, está cursando o 1º ano do Ensino Fundamental de uma Escola do município de Bagé. Frequentou Pré I e Pré II sendo o Pré II nesta mesma escola. Tem um irmão de 8 anos estudante do 3º ano desta escola autista grau grave. Foi diagnosticado com autismo aos três anos de idade pelo especialista que tratava de seu irmão E.S.G. este com cinco anos de idade na época. S.S.G faz tratamento com a fonoaudióloga e está aguardando na fila para a terapia psicológica, também faz uso de medicamentos Ritalina e Risperidona.

Em sala de aula observou-se que ele tem muita afinidade com a lousa, faz desenhos, escreve seu nome demonstrando seu desenvolvimento pedagógico. Conhece e escreve todo alfabeto. Demonstra preferência por números, os quais escreve de 1 a 30. Quanto a socialização a professora relata que teve uma evolução no decorrer do ano letivo sempre que solicitado interação com os colegas. Neste semestre foi eleito o aluno destaque da turma.

O pai relata que S.S.G melhorou muito desde que começou a frequentar a escola regular. Segundo relatos no início das atividades escolares os irmãos não participavam das apresentações escolares demonstrando grande desconforto e nervosismo perante a situação, não conseguindo nem ficar no local, hoje em dia ambos participam das apresentações com tranquilidade. A socialização melhorou também fora da escola, como supermercados, loja, ambientes antes não frequentados pelos meninos.

No estudo de Sacchi, 2013, observou-se um aumento no comportamento interativo e uma afinidade com as atividades propostas pelo professor e uma maior tolerância para as atividades que eram apresentadas. Estes resultados corroboraram para mostrar que o ambiente escolar e o contato social podem oferecer vários benefícios para o autista. Indo de acordo com os dados deste estudo de caso.

Serra, 2004, verificou os resultados alcançados com um menino autista de sete anos, os quais foram excelentes pois trouxeram vários benefícios para o menino como interação com os colegas, mais concentração nas atividades propostas.

Na entrevista com o pai foram expostas as dificuldades encontradas na antiga escola dos filhos, onde cursaram a Pré escola também do município. Notou despreparo por parte dos professores e da direção para acolherem seus filhos, resultando em evasão escolar. O despreparo foi também encontrado na pesquisa de Serra, 2008, realizada em dois municípios fluminenses, a pesquisa foi feita através de entrevista onde os professores relataram pouca capacitação específica, trazendo uma insegurança para os pais. Goes, 2012 em sua pesquisa também constatou insegurança nos pais de alunos autistas pela falta de conhecimento dos professores com o assunto.

A professora conta que está estudando e procurando todo conhecimento possível através de livros, vídeo aulas, e diversos materiais pedagógicos, para que possa dar todo apoio pedagógico para seu aluno. Fato que foi comprovado pelo desempenho do aluno e relato do pai sobre seu desenvolvimento.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do que foi apresentado neste trabalho percebe-se a relevância da inclusão do autista no ensino regular, pois o S.S.G teve um desenvolvimento social e pedagógico notável pela família e professora, conseguindo conviver com os colegas no ambiente escolar não tendo problemas, quando começou a frequentar a escola regularmente.

Com o relato do pai conclui-se que em algumas escolas, o desconhecimento sobre o assunto por parte de alguns professores, faz com que esta inclusão seja negativa, pois quando os professores e escola se deparam com esta situação não sabem o que fazer. Alguns respondem de uma maneira positiva indo atrás de conhecimentos buscando formas pedagógicas para passar conhecimento para seus alunos, como está sendo o caso da professora do S.S.G, porém nem todos respondem da mesma maneira alguns não conseguem lidar com a situação e o aluno não consegue o desenvolvimento esperado, diante disto sugere-se capacitar os professores e funcionários da escola para que a inclusão seja sempre positiva.

Então nestas condições torna-se evidente que o ensino regular é relevante para o desenvolvimento do aluno autista, porém deve haver formação, para que os professores possam receber os alunos sem receio algum. E o autista possa vir a frequentar à escola regular sendo acolhido e tendo todo suporte para o seu desenvolvimento pedagógico e social, dando uma certa tranquilidade para seus pais. Embora esteja previsto no Plano Nacional de Educação, em determinados casos a resistência do aluno em estar no ambiente escolar, leva os pais a trazê-la esporadicamente para a escola dificultando o aprendizado e o vínculo professor e aluno.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2000. Rio de Janeiro, p.1-178

GADIA, C.; Aprendizagem e autismo: transtornos da aprendizagem: abordagem neuropsicológicas e multidisciplinar. Porto Alegre, 2015

GOES, R. S.; A escola de educação especial: uma escolha para crianças autistas e com deficiência intelectual associada de 0 a 5 anos. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

OLIVEIRA, A.M.B.C. Perturbações do Espectro de Autismo: a comunicação. 1º ed. Porto, 2009.

SACCHI, A; Os benefícios da inclusão de uma pessoa com autismo na escola regular: Um estudo de caso.2013.p. 60-75, 2013.

SANTOS. A.M.T. Autismo: desafio na alfabetização e no convívio escolar. 2008. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização Lato Sensu em Distúrbios de Aprendizagens) Centro de Referência em Distúrbios de Aprendizagem, 2008.

SERRA, D.A inclusão da criança com autismo a escola regular: Desafios e processos. Dissertação de Mestrado em Educação, Centro de Ciências e Humanidades, Universidade do Estado do Rio Grande de Janeiro, 2004

SERRA, D. Entre a esperança e o limite: um estudo sobre a inclusão de alunos com autismo em classes regulares. Rio de Janeiro, 2008. 124p. (Tese de Doutorado) – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.